



# MENANDRO

## OBRA COMPLETA

BIBLIOTECA DE AUTORES  
CLÁSICOS

## INTRODUÇÃO GERAL

### MENANDRO, O HOMEM E O POETA

Menandro, a quem é decerto devido o lugar de o mais proeminente poeta da Comédia Nova ateniense, e sem dúvida o mais bem conhecido dos cultores do género seus contemporâneos entre os modernos, viveu em Atenas em anos que se aproximam de 342-291 a. C. Provinha de uma família local, distinta e abastada (cf. *Suda*). Todas as informações relativas à sua vida pessoal e teatral são discutíveis. A primeira produção de que foi autor, intitulada *Ira*, estreou-se cerca de 320 a. C. e até ao final da sua carreira (292-291 a. C.) terá composto uma boa centena de peças. O êxito que veio a conhecer mais tarde ultrapassa largamente o que conseguiu em vida, durante a qual não contou com mais do que oito vitórias nos concursos dramáticos<sup>1</sup> (a primeira talvez em 316-315 a. C.). Já, porém, cerca de meio século após a sua morte, o gramático Aristófanes de Bizâncio lhe consagrava o mérito, ao considerá-lo o segundo dos poetas gregos a seguir a Homero.

Muita da formação cultural e da sensibilidade dramática de Menandro está relacionada com os contactos que teve com o Liceu de Aristóteles e com alguns dos seus mais distintos

---

<sup>1</sup> Cf. Aulo Gélio, 17.4.

mestres e frequentadores. Contam-se neste número Teofrasto, o sucessor do Estagirita à frente dos destinos da Escola, e Demétrio de Falero, o procurador da autoridade macedônia, entre 317-307 a. C., sobre uma Atenas conquistada por Filipe II <sup>2</sup>. O poeta cómico Alexis, de uma geração anterior a Menandro, passa também por ter sido seu mestre (cf. *Suda*), certamente em consequência de alguma relação literária que parecesse aproximá-los.

Para além do papel que desempenhou entre os seus contemporâneos como um legítimo representante das preocupações e dos interesses culturais da época, muito do prestígio que a posteridade veio a reconhecer-lhe provém da importância determinante que lhe coube como fonte inspiradora dos mais destacados cultores da comédia latina, Plauto e Terêncio.

#### A RECUPERAÇÃO DO TEXTO DE MENANDRO

O Egípto mostrou-se um terreno de eleição para a preservação de papiros, ocultos pelas suas areias quentes e secas durante séculos e assim poupados até à modernidade. Os primeiros anos do século xx (1905) viram surgir os primeiros textos de dimensão considerável da autoria de Menandro (*Rapariga de Samos*, *Mulher do Cabelo Rapado*, *Arbitragem*); mas só em meados do mesmo século (1959) foi revelada, pela primeira vez, ao mundo uma peça completa, o *Misanthropo*, e partes substanciais de outras, o *Escudo* e ainda novidades sobre a *Rapariga de Samos*. São estes os dois marcos fundamentais na recuperação das produções de Menandro. Seguiu-se-lhe, em 1965, o achado de boa parte do *Siciónio* e do *Odiento*. Para além destas produções, cerca de uma dezena mais estão identificadas, a que se soma uma quantidade significativa de títulos e de fragmentos *a incerta fabula*. Os textos de Menandro repartem-se por cerca de cinquenta papiros, parte deles oriunda de Oxirinco, no Egípto, e resultante da campanha arqueológica levada a cabo entre

---

<sup>2</sup> Cf. Diógenes Laércio, 5.36.

1896 e 1907. Cada ano, porém, tem visto surgir novos achados, pelo que a revelação de Menandro aos nossos contemporâneos continua em aberto. Todos estes textos, recuperados ao longo do século XX, devolvem aos modernos originais provindos directamente da Antiguidade, sem terem sofrido a intervenção de escribas medievais. A liberdade de interpretação fica, assim, isenta de intermediários e, por isso, mais livre, mas plena de dificuldades<sup>3</sup>. Naturalmente que este processo escasso de transmissão se deve, em primeiro lugar, a um sucesso comedido que não incentivou a multiplicação de cópias dos textos. Mesmo assim, citações breves, em forma antológica, fizeram ao longo de séculos sobressair, do texto de Menandro, qualidades pedagógicas, padrões de pureza linguística, princípios éticos ou motivos de informação cultural. Para além dessas citações de ocasião, foi também a sua qualidade de fonte para as criações latinas que não permitiu que o nome de Menandro se apagasse por completo da memória dos homens até ressurgir com brilho no século que findou. O mero acaso teve, em cima de todo este processo, uma última palavra.

Os papiros transmissores dos textos que nos chegaram datam de um amplo período de tempo, que vai do século III a. C., a época da morte do poeta (caso do *Siciónio*), até ao século V da nossa era. Da produção recuperada, só o *Misanthropo* tem uma data mais ou menos segura, 316 a. C.; de resto, uma possível datação depende de alusões contidas no próprio texto e relacionáveis com factos contemporâneos, ou de aspectos formais que apontam para uma maior ou menor maturidade artística do seu autor. Mas é evidente a precariedade de tais critérios. Limito-me a ordenar, quando possível e a título meramente sugestivo, as peças incluídas neste volume, de acordo com a datação provável estabelecida por Webster<sup>4</sup>: c. 321-319 a. C., *Rapariga de Samos*, *Duplo Engano* e *Citarista*; 314-313 a. C., *Mulher do Cabelo Rapado*, *Escudo*; 310-309 a. C., *Carta-*

---

<sup>3</sup> Sobre as novidades editoriais dos textos menandrinicos, cf., para além dos títulos citados na bibliografia adiante integrada, C. Austin, «From Cratinus to Menander», *QUCC*, 63 (1999), 41-48.

<sup>4</sup> *An Introduction to Menander* (Manchester, 1974), 1-12.

*ginês*; 308-306 a. C., *Siciónio, Herói, Moça de Perinto*; antes de 306 a. C., *Lavrador, Aparição*; 305 a. C., *Odiento*; 302-301 a. C., *Adulador*; antes de 292 a. C., *Arbitragem*.

#### MENANDRO, UM EXPOENTE DA COMÉDIA NOVA

O nome de Menandro soa como um dos mais aplaudidos da chamada Comédia Nova ateniense, uma fase no trajecto do género que granjeou, no seu tempo, uma reconhecida popularidade. Mas apesar do sucesso obtido, a Comédia Nova não impressiona, em igual medida, o estudioso ou sobretudo o espectador moderno. Se avaliada em contraste com os êxitos obtidos por Aristófanes e os seus contemporâneos, ela é pálida, débil, discreta, apertada numa convenção estreita e responsável por uma certa monotonia. Se encarada como fonte ou modelo das criações romanas posteriores, resulta como uma remissão permanente, mesmo se um pouco desajustada às exigências de um novo público, pelo que a sua identidade natural teve de sujeitar-se a acertos mais ou menos profundos. Resta-lhe, no entanto, um atributo próprio e, esse sim, imperecível: o de ter dado voz e expressão à mentalidade e experiência de vida de um momento específico da história da Grécia, e o de constituir uma etapa marcante na evolução do género cómico.

Foi, antes de mais, o desfecho da Guerra do Peloponeso um passo decisivo no início de uma nova era na existência da Hélade. O prestígio de uma *polis* democrática como Atenas, assente no reconhecimento da importância da participação de cada cidadão no universo comum, como fonte de prestígio, segurança e qualidade de vida, ruiu; o resultado do conflito que assolou a Grécia na segunda metade do século V a. C., com todos os pressupostos de uma responsabilização colectiva que o justificava, punha em discussão não só os motivos de uma crise profunda, como também promovia a reflexão sobre um novo modelo político que corrigisse o vigente, perante o cômputo geral das provas dadas.

Com a fragilização do sistema democrático, o teatro, que fora sempre, na sua natureza de fenómeno «político», na inspiração e nos objectivos didácticos que o orientavam, um elemen-

## ÍNDICE

Introdução geral, por MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA .....	7
Menandro, o homem e o poeta .....	7
A recuperação do texto de Menandro .....	8
Menandro, um expoente da Comédia Nova .....	10
Os novos temas .....	12
Personagens .....	24
Preferências estruturais e cénicas .....	31
 Bibliografia específica .....	 37

\*

ESCUDO .....	43
LAVRADOR .....	85
DUPLO ENGANO .....	101
MISANTROPO .....	117
ARBITRAGEM .....	213
HERÓI .....	275
POSSESSA .....	293
CARTAGINÊS .....	307

CITARISTA .....	319
ADULADOR .....	335
BEBEDORAS DE CICUTA .....	351
ODIENTO .....	363
MULHER DO CABELO RAPADO .....	395
MOÇA DE PERINTO .....	445
RAPARIGA DE SAMOS .....	461
SICIÓNIO .....	545
APARIÇÃO .....	585